

## A ECOPELAGOGIA NO CONTEXTO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE AS QUESTÕES BIOCÊNTRICAS

Thiago Emmanuel A. SEVERO <sup>1</sup>  
Noiana de Paula NOIA <sup>2</sup>  
Dra. Patrícia Cristina de Aragão ARAÚJO <sup>3</sup>

### RESUMO:

Na contemporaneidade torna-se de primordial importância pensar na sustentabilidade do planeta e de todos os seres vivos que nele habitam. A adoção de uma visão planetária, sobretudo no campo da educação é essencial para preparar as futuras gerações para a preservação ambiental e a conscientização do papel que cada organismo desempenha na estrutura das comunidades juntamente com suas respectivas importâncias. Neste sentido, o presente artigo tem por objetivo discutir, numa perspectiva educacional, a relação homem e meio ambiente a partir de um enfoque voltado para ecopedagogia. A ecopedagogia é uma vertente de ensino que difere das demais propostas por considerar, a partir de uma abordagem biocêntrica, o homem e todos os demais seres vivos em uma visão igualitária, se preocupando em mostrar a importância dos mesmos para as gerações futuras aportada numa visão centrada na sustentabilidade.

Palavras-chave: Ecopedagogia. Educação. Meio ambiente. Homem.

### ABSTRACT:

To think about the planet's sustainability as well as all living beings' is promordial nowadays. The adoption of a planetary vision, mostly in the field of the education is essential to prepare the future generations for environmental preservation programs such as a global and ecological conscience, understanding the role that each organism carries out in the communities' structure with their respective importances. In this purport, the present article has for objective to discuss, in an educational perspective, the relationship between man and environment, approaching the values of the Ecopedagogy. The Ecopedagogy is a teaching side that differs of the others by considering the man and all the other living beings at a equalitarian vision that concerns in showing the importance of the biosphere and its attributes for the future generations, docked in a vision centered in the sustainability, based on a Biocentric approach.

Key-Words: Ecopedagogy. Education. Environment. Mankind.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
[thiagosev@gmail.com](mailto:thiagosev@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
[noianadepaula@hotmail.com](mailto:noianadepaula@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
[cristina-aragao@hotmail.com](mailto:cristina-aragao@hotmail.com)

Ao longo dos anos várias vertentes filosóficas e pedagógicas foram criadas pelas civilizações humanas, que refletiam necessidades e peculiaridades para suas respectivas épocas. Na história da civilização humana, a agricultura, a revolução industrial e a urbanização da paisagem foram fatos marcantes para a construção da sociedade atual como ela é. Tais fatos foram responsáveis, também, por modificar os ecossistemas naturais e formar os “tecnocossistemas” (ODUM, 2007, p. 71-76) como, por exemplo, as grandes metrópoles.

O homem entender que está inserido dentro de conjuntos de sistemas funcionais, e o interesse por estudá-los vieram bem cedo na história da humanidade, remetendo inclusive a alguns dos filósofos clássicos. Por muito tempo, o homem e sua curiosidade pela natureza culminaram no estudo das ciências naturais e o nascer do saber ecológico, porém vários outros eventos mudaram o foco, e os interesses dos mesmos.

Os conflitos travados entre o homem e outros de sua espécie foram são um ponto a se destacar, que contribuíram muito para o esmaecer da consciência ecológica das civilizações. Desde a idade média o homem tem tido inimigos comuns, sejam instituições, nações, comunidades, pragas, idéias ou pessoas, os conflitos entre as civilizações e dentro delas contribuíram para uma decadência no pensamento ecológico e ambiental.

As duas grandes guerras mundiais são um bom exemplo de eventos que contribuíram para este fenômeno. Após a segunda guerra, por exemplo, o mundo entrou em um estado de alarme. Os movimentos ambientalistas e ecológicos para um mundo melhor, e os chamados “Salve a Natureza” foram comuns nesta década.

Após o acidente na usina de Chernobyl ao norte da Ucrânia, muitos estudos foram desenvolvidos e ações para mitigar os efeitos da radiação nas comunidades próximas foram tomadas. Estes fatos evidenciam certo padrão no comportamento destas civilizações; - Medidas preventivas, ou planejamento estratégico só é feito depois de uma crise. Após várias crises ou conflitos, o homem veio perceber que sua biosfera esta se degradando, e o principal fator para que isto aconteça é o seu predatismo e mau uso dos recursos naturais.

Esta degradação é fruto, principalmente, do sistema no qual estas civilizações estão inseridas. O complexo comercial, por exemplo, é um belo exemplo de um sistema linear, onde a meta é produzir e vender bens de consumo, usando como matéria prima a própria biosfera, e devolvendo para a mesma, no final do processo grandes quantidades de resíduos. Devido às inúmeras revoluções agrícolas e industriais, por todo o mundo, e com a ascensão da economia,

este sistema linear tornou-se intrínseco das civilizações modernas, mas a situação tornou-se crítica após a revolução tecnológica, onde uma nova gama de bens de consumo foram dispostos para a humanidade, e o trabalho da mídia foi fundamental para alienar a população e fazê-la pensar que estes bens são essenciais para suas vidas.

Não foi só neste ponto que a mídia começou a atuar a favor deste sistema. Sempre que houve poder e capital em questão, a mídia apontara suas críticas, sugestões e anúncios. A televisão foi uma grande aliada neste propósito, durante várias décadas comerciais e anúncios fazem parte do dia a dia do cidadão comum, que acaba mesmo sem querer sendo influenciado pelas opiniões de terceiros.

Os meios de comunicação não foram recursos utilizados apenas pela mídia, ou pelas grandes indústrias e fornecedores de bens e serviços, foi também uma arma política. Para a política, a defesa deste sistema é crucial, pois só assim fazem o capital ser gerado e circular com mais facilidade. Apesar de sempre apoiar este sistema linear, os políticos e líderes sempre utilizaram de discursos ambientais e ecológicos para mascarar suas campanhas, ou para mostrar que tinham algum interesse ou consciência ambiental. Hoje percebemos a implantação cada vez mais forte deste sistema em nossas vidas, e os discursos ecológicos estão cada vez mais em cena, porém é difícil indicar os que não estão apenas os usando como estratégias de marketing.

O padrão de comportamento mitigador, antes mencionado, é ainda presente em muitos aspectos da sociedade, como por exemplo, na pedagogia. A retomada desta “preocupação” com as relações ecológicas após perceber o quão degradada foi a biosfera culminou em várias medidas para tentar tornar mais brandos os efeitos das civilizações sobre o planeta.

Seguindo esta lógica, foi criada a Educação Ambiental, que traz para os cidadãos, alternativas para não prejudicar tanto o meio em que vivem. Esta vertente da educação, quando aplicada ao contexto da escola é muito interessante, pois mostra para as pessoas acostumadas a pensar que os recursos naturais são infundáveis, que estes estão cada vez mais escassos e que simples atitudes podem contribuir para não agravar ainda mais esta situação.

Práticas como economizar água, energia, reciclagem, e comprar produtos “verdes” são enfatizadas em prol de conscientizar a população para os seus benefícios. Por um lado, esta prática é extremamente necessária, mas, às vezes, percebe-se uma ação contrária em relação às mesmas, por exemplo, apoiados no pilar da Educação Ambiental vários líderes usam de seus objetivos e meios para alcançar outros totalmente diferentes, sendo assim, utilizando discursos

ambientalistas populares para alcançar uma camada da população. Pode-se perceber também no patamar comercial, principalmente, onde grandes indústrias geram capital através da emissão do “selo verde” ou produzindo produtos “reciclados”.

Se a idéia é ter um desenvolvimento sustentável, é ilógico apoiar as instituições que andam contra um sistema sustentável e proporcionam cada vez mais um sistema linear. Algumas indústrias de papel, por exemplo, utilizando de extrativismo não planejado e um “reflorestamento” de monoculturas de seu interesse, acabam extinguindo ecossistemas nativos, como mangues, florestas, dentre outros. O ideal seria desenvolver uma rede de cooperativas ou empresas que adotem um sistema sustentável de desenvolvimento, com um planejamento prévio de suas ações.

Existe um aspecto fundamental para a criação de um sistema sustentável, o qual a Educação Ambiental não traz a tona como maior prioridade. É importante, sim, sabermos medidas curativas para os danos causados à biosfera, assim como medidas preventivas para não agravar mais esta degradação, e o nosso planeta não se torne um lugar ruim para habitarmos. Olhando com olhos de cidadãos que vivem em megalópoles e seguem suas vidas urbanizadas este ponto de vista é honroso, mas o que não é sempre lembrado é que não somos os únicos seres vivos a habitar este planeta.

Para fazer e desenvolver uma economia sustentável, assim como um meio de desenvolvimento sustentável para os tecnoecossistemas e os ecossistemas, deve-se levar em consideração a presença e a igual importância de outros indivíduos habitantes desta biosfera, que dependem dela para se desenvolver e proliferar descendentes assim como nós, humanos.

Trazer a tona medidas preventivas para mitigar as ações do homem sobre o planeta, para esta geração pode ser eficiente, pois a mesma esta inserida nestas problemáticas e alguns tem a consciência de mudança para o seu próprio bem, mas para gerações futuras que se depararem com ecossistemas equilibrados, reorganizados e em altos níveis de desenvolvimento/sucessão irão cometer os mesmos erros que seus predecessores, por não conhecer ou pensar que a natureza são apenas “recursos” ou “recursos naturais” que estão disponíveis gratuitamente para o seu livre gozo.

A mentalidade de que tais medidas devem ser tomadas para não tornar a biosfera um lugar impróprio para a vida humana é totalmente equivocada. Algumas campanhas ou atitudes veiculadas pelas formas de comunicação acabam fazendo a população pensar desta maneira; -

que a biosfera é da humanidade e que a mesma pode fazer o que bem entender com ela, então, é melhor preservar para não faltar depois. Estas e outras formas de pensamento estão impregnadas em mentes ignorantes mundo a fora, que estão alienadas com o sistema que as foi implantadas e apenas conseguem enxergar os bens de consumo e de serviço que lhe é oferecido, muitas vezes sem nem se perguntar de onde vem ou do que foram providos.

É de crucial importância a implantação de vertentes de ensino com caráter ecológico e de desenvolvimento sustentável que seja implantada não apenas nas escolas, mas em todas as camadas da sociedade. Uma ótima alternativa é a Ecopedagogia, que não se encaixa apenas no caráter de vertente de ensino, mas abrange uma dimensão muito mais ampla. A “Ecopedagogia deve ser aplicada como um projeto alternativo global em devem ser aplicadas mudanças nas estruturas econômicas, sociais e até mesmo culturais da sociedade, e não apenas a preocupação sobre a preservação da natureza ou o impacto das sociedades humanas sobre os ambientes naturais” (Antunes e Gadotti, 2005).

Diferentemente de outras vertentes de ensino ou outras pedagogias, a ecopedagogia busca transformar as civilizações em civilizações sustentáveis e tenta formar uma consciência ambiental. A sociedade atual está estagnada em um crescente individualismo tornando assim a construção de uma consciência ecológica coletiva é uma tarefa muito árdua. Como “a formação da consciência depende da educação” (Antunes e Gadotti, 2005) o trabalho conjunto de valores ecológicos e de desenvolvimento sustentável na escola é de suma importância para a formação de uma consciência planetária. Luiz Carlos de Oliveira alerta para o pouco tempo que tem a humanidade antes que manifestações mais desastrosas aconteçam, e diz que os valores atuais exigem de todos uma nova postura, e um novo conjunto de valores perante a sustentabilidade planetária. De fato, a implantação da ecopedagogia nas instituições de ensino é fundamental para a construção de uma consciência sustentável. A implantação desta nova consciência enfrenta barreiras nas escolas brasileiras decorrente de quão preponderante o sistema atua sobre estas instituições. Maria de Jesus da C. F. Fonseca em seu artigo relata claramente esta situação em instituições de ensino brasileiras;

A ausência de conteúdos relacionados ao desenvolvimento sustentável é uma realidade nas propostas tanto das universidades como da SEDUC. Apesar dos PCN e da Lei n. 9.795 (que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental) trazerem, como um de seus pressupostos, a sustentabilidade ambiental, essas medidas não foram suficientes para exercer qualquer influência sobre as propostas curriculares regionais (Brasil, 1999). Por outro lado, não são encontradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais orientações mais específicas

e referências bibliográficas relacionadas à conservação da biodiversidade. (FONSECA *et al*, 2007, p.10-10)

Parte da causa das sociedades modernas estarem inseridas em tal individualismo pode ser atribuída aos valores antropocêntricos que as mesmas sempre se ativeram, assim como vários tipos de pedagogias. Como antes citado, o homem sempre se preocupou com seus conflitos, hierarquias, poder e acúmulo de bens a custo de tudo que está a sua volta, como se fosse seu por direito.

A Ecopedagogia toma caráter mais amplo se levarmos em consideração a construção de uma consciência planetária baseada em novos valores, adotando-a como cultura e modo de vida. O embasamento Biocêntrico e o estudo de documentos como A Carta da Terra atribuem inúmeros valores e amplia grandiosamente as medidas que podem ser tomadas para a realização de todas as propostas da Ecopedagogia. Como é citado no documento, o cumprimento dos compromissos para a formação de uma consciência planetária depende de vários fatores, dentre eles “Adotar planos e estratégias de desenvolvimento sustentável, a todos os níveis” ou “Gerir o uso de recursos renováveis e não renováveis” (CARTA DA TERRA, 1997, p. 2-2).

O conhecimento dos ecossistemas, do seu funcionamento e da sua importância é de fundamental magnitude para forjar uma cultura Biocêntrica, assim como cultivar um pensamento universal ecológico e transdisciplinar entre todos os povos, raças e culturas, cultivando respeito e atitudes sustentáveis. O antropocentrismo uma vez adotado pela pedagogia deverá abrir lugar para a transdisciplinariedade, proporcionando aos alunos a curiosidade e a oportunidade de interagir e debater sobre as mais variadas questões tendo como base a ética e o ensino de valores baseados em uma educação ecológica.

Estes novos valores e o desenvolvimento de uma ecopedagogia em todas as camadas da sociedade e principalmente na escola deverão proporcionar uma significativa mudança no comportamento padrão das sociedades, antes referido. Tal comportamento deverá ser substituído por estudos e planejamentos prévios a fim de evitar quaisquer danos possíveis decorrentes de extrativismos não-sustentáveis, ou seja, deverá proporcionar uma utilização consciente de qualquer parte da biosfera que venha a servir como matéria prima para o desenvolvimento destas civilizações.

Uma medida fundamental a ser tomada juntamente com a construção da educação sustentável, ou ecopedagogia, é a abolição do pensamento consumista e do sistema linear de

produção, muitas vezes oculto para a maioria dos consumidores. Com a implantação de sistemas cíclicos que visam um uso sustentável, e um reaproveitamento significativo nos bens de consumo, a produção de resíduos seria diminuída drasticamente, e o ecossistema não sofreria danos irreversíveis, como acontece atualmente.

Os planejamentos do extrativismo e do manejo de ecossistemas proporcionariam uma economia sustentável. Vários indivíduos patrocinadores do sistema linear tiram vantagem de porções menos favorecidas da sociedade, proporcionam explorações de mão de obra, e como consequência a mais valia de seus bens de consumo e de serviço, causada também pela alienação de seus consumidores. Nos sistemas cíclicos de produção, o caminho percorrido da matéria prima ate o consumidor final iria passar por menos “intermediários”, o que o tornaria bem mais direto e livre explorações. A adoção de um sistema de cooperativas com esta consciência planetária pode ser, também, um bom exemplo de alternativa sustentável para as novas sociedades.

A aplicação de todas as propostas e valores propostos pela ecopedagogia deve ser feita não apenas em ambientes escolares, como uma vertente de ensino, mas deve ser tomada principalmente como uma forma de vida, e ser passada para todos os membros da sociedade a fim de construir um pensamento planetário comum.

O consumismo e a alienação da sociedade são frutos da busca humana constante por poder e controle, ou até mesmo por aceitação. Esta situação se agravou muito nas ultimas décadas com a explosão dos meios de comunicação e a revolução tecnológica, mas não nos afasta do ideal do desenvolvimento e da educação sustentável, tendo como auxilio alternativas já utilizadas que apresentam excelentes propostas, como é o caso da Carta da Terra (1997), e segundo Moacir Gadotti devemos reavaliar o conceito de sustentabilidade para que o mesmo se encaixe aos novos parâmetros e valores que serão adotados para a construção desta nova consciência.

Nós precisamos também criticar o termo “sustentabilidade” e atribuir-lhe um novo significado. Na verdade, a sustentabilidade não pode ser associada somente ao desenvolvimento. Ela implica num equilíbrio do ser humano consigo mesmo e com o planeta, e com o universo. A sustentabilidade que defendemos refere-se ao significado mesmo do que somos, de onde viemos e para onde vamos. Dessa forma, uma cultura da sustentabilidade e da paz é uma cultura que parte do princípio de que a Terra é constituída por uma única comunidade. (GADOTTI *et al*, 2005)

Por fim, o ideal antropocêntrico deve ser deixado para traz assim como o pensamento mitigador das atitudes mal elaboradas pela humanidade, e deve-se aceitar uma consciência

ecológica e biocêntrica a fim de construir uma nova sociedade baseada em valores como sustentabilidade, ética e respeito com os seres vivos e coma biosfera em geral.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GADOTTI, M.; ANTUNES, A. Ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da Carta da Terra. Revista de Educação Pública, Cuiabá, p. 11 - 24.

GADOTTI, M. Carta da terra. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1997.

FONSECA, M. J. C. F. A biodiversidade e o desenvolvimento sustentável nas escolas do ensino médio de Belém. UFPA: Belém, 2003 (Tese de Doutorado).

Odum, E.P. & Barrett, G.W. 2007. Fundamentos de Ecologia, 5ª. ed. Thompson Learning, São Paulo. p. 71-76.